

A PATRIA.

FOLHA DEDICADA AOS MELHORAMENTOS DA PROVINCIA.

PROPRIETARIOS E REDACTORES:

Bacharel—Agesilau Pereira da Silva e Antonio Gentil de Souza Mendes.

Theresina.—Sabbado, 24 de Junho de 1871.

Patria totus et ubique.

Escriptorio da redacção

Rua Bella n.º 80.

Assignaturas:

Anno... 10:000—Seis mezes... 6:000

THERESINA.

Estatorio do estado dos negocios da santa casa de misericordia de Theresina.

(Conclusão da continuação do n.º antecedente.)

Os movimentos dos enfermos do hospital da santa casa de misericordia desta cidade, desde a época da sua criação até hoje, tem sido o seguinte:

Tiveram baixa	2267
Sahiram curados	1953
Falleceram	282
Existem hoje	32
Os enfermos que tiveram alta, 1953, de quem se pelas seguintes classes, a saber:	
Pobres	1066
Presos de justiça	290
Soldados de policia	177
Educandos	302
Escravos nacionaes	102
Escravos particulares	16
Os enfermos que falleceram, 282, são também divididos pelas seguintes classes:	
Pobres	246
Presos de justiça	23
Soldados de policia	3
Educandos	1
Escravo nacional	1
Escravos particulares	8
Os enfermos que existem actualmente são pobres (homens 14, mulheres 13) soldados de policia 4, escravo nacional 1.	
A receita e despesa da santa casa, effeccionada e paga desde o seu primeiro anno até hoje, tem sido a seguinte:	
Receita	74.788.015
Despesa	74.787.284

Saldo existente	731
A receita e despesa deste anno compromissal, descripta separadamente, tem sido a seguinte:	
Receita	8.779.009
Despesa	8.778.284

Saldo existente	731
A referida receita do corrente anno compromissal, na importancia de reis	779.005, devida se pela seguinte forma:
Saldo do anno passado	135.910
Subvenção recebida	8.100.000

Despezas pagas pelas thesourarias	333.095
Jornas e annuidades cobradas até esta data	208.000
Emolumentos	2.000
Summa	Rs. 8.779.005

Para a receita deste anno compromissal de 1870 á 1871, receber se ha ainda Rs. 9.000.000, importancia da subvenção provincial, relativa ao mez de junho proximo vindouro, e deve-se também contar com a importancia das dietas e custeos fornecidos aos presos de justiça, soldados de policia e escravos nacionaes que tiveram baixa para o hospital no decurso do dito anno, e cujas contas só serão organisadas e cobradas depois de findo o mencionado anno compromissal, as quaes, por um calculo approximado, poderão subir á Rs. 5000.

Essas importancias, porém, mais ou menos, são por demais insignificantes para fazerem face as despezas ja effectuadas, e que ainda não estão pagas, reunidas as que ainda devem ser feitas dentro do mesmo anno; isto é, a santa casa de misericordia deve pagar ainda pelas suas despezas do corrente anno de 1870 á 1871, o seguinte:

Ao fornecedor de medicamentos Francisco Mendes de Souza, pelos fornecimentos feitos nos mezes de fevereiro e março	315.280
Ao fornecedor das dietas e custeos, Manuel Carneiro de Sá, pelo fornecimento feito no mez de abril	369.795
Ao mesmo fornecedor, pela roupa que forneceu ao hospital	225.60
Ao mesmo, pelo que se lhe resta do adiantamento para o suprimento de maio	75.000
Ao pharmaceutico Eugenio Marques de Hollanda, pelo que se lhe resta do fornecimento do anno passado	277.362
Aos empregados do hospital, pelos seus ordenados vencidos e não pagos	217.000

A este debito ja verificado e ainda não indemnizado, reunir-se ha a importancia dos medicamentos fornecidos nos mezes de abril e maio; a das dietas supridas no referido mez de maio, cujas contas ainda não

foram apresentadas, e bem assim a importancia dos medicamentos dietas e custeos que devem ser fornecidos no proximo mez de junho, e a importancia dos ordenados dos empregados, que vencerão no referido mez.

Ahi fica minuciosamente exposto o estado das finanças da santa casa de misericordia, e claramente conhecido o seu grande deficit; que, só a illustração do administrador da provincia poderá melhorar, tomando uma providencia efficaz, conforme entender mais acertado e conveniente.

III.

O edificio do hospital da santa casa de misericordia desta capital, apesar de ser grande e achar-se collocado em um excelente lugar, é de pessima construcção, e o seu estado de ruina lhe tira todo seu pequeno merecimento. Pouco arejado e por consequencia insalubre; mal dividido, compartimentos escuros, humidos e pouco limpos, o edificio de que se trata serve de hospital nesta cidade unicamente pela falta absoluta d'outro predio mais apropriado para este fim, ou antes, pela pobreza e falta de recursos da provincia, que, se podesse, estou certo, teria um hospital mais digno d'esse nome.

Com o auxilio votado pela assembléa provincial em 1866.—lei n. 596 art. 11 § 7 de 14 de agosto,—fizeram-se entre estes um compartimento destinado para a capella do hospital.

Esta pequena capella onde se acha collocada a imagem de Santa Isabel, protectora do hospital, mandada vir da Bahia e offerecida a irmandade pelo seu ex-procurador coronel José de Araujo Costa, está convenientemente provida de alfaias e paramentos.

Ahi celebra-se annualmente no dia 4 de julho, dia de Santa Isabel, por occasião de juramentar-se e dar se posse a nova meza,—uma missa a que assistem os enfermos do hospital, a irmandade e mais pessoas que por devoção concorrem a esse acto religioso.

Fica assim concluida a exposiçào do estado dos negocios da santa casa de misericordia.

D'esculpe-me V. S. as imperfeições deste serviço que a minha falta de habilita-

ções não poudo evitar, mas que a illustração de V. S. vantajosamente suprirá.

Deus guarde a V. S.—Secretaria da santa casa de misericordia de Theresina, 30 de maio de 1871.—Illm. Sr. provedor da santa casa de misericordia.

O secretario,

Miguel de S. Borges Leal Castello-branco.

INTERIOR.

Correspondencia da Patria.

Jeromenha, 28 de maio de 1871.

Se algum dia o coração humano sem menoscabo de sua fidalguia pode ser obrigado a ter amor, é no presente dia de pentecostes, uma das maiores solemnidades que celebra a igreja catholica em commemoração da vinda do Espirito Santo sobre os Apóstolos.

Como fallei desta festa, devo dizer-lhes que a festividade do sacratissimo paraclito que hoje teve lugar na matriz desta villa, foi feita com a decencia que demanda o culto divino, tendo sido bastantemente concorrida.

A igreja esteve devidamente ornada e muito bem limpa em todos os sentidos. A folia, ou de como se serve os fúlios da bandeira do Espirito Santo para especular seus interesses nestes dois ultimos annos, só apparecerão no dia da festa. Seria conveniente que esse abuso tão offensivo a religião, como até opposto ao proceder de povos civilisados, fosse fulminado severamente.

O festeiro, vulgarmente imperador, justo como um dos taes cantadores, fazendo se a despeza a custa das esmolas; o restante se parte ao meio, vindo muitas vezes receber vinte ou quarenta mil reis, quando muito, o que é um verdadeiro meio de vida e mesmo furto, e os taes fúlios com suas cantorias burlescas e desenhadas, e mais committante caterva, quaes aquellas harpias que arrebatarão todas as iguarias de cima da meza de Phineo, invadem a casa do pobre imperador, e sem se importarem com as leis que a decencia e a civilidade prescrevem em taes casos, engolem como Boscio, a mesa que elle previamente havia preparado para a recepção de seus convidados.

XIX.

—Eusebio mandara commoço um caixeiro para nos introduzir á sala onde a Sra. D. Antonia havia de vir receber os cumprimentos.

Como a senhora se deteve alguns minutos, o que sempre acontece ás donas que não alinham nem infeitão para governarem sua casa, minha mãe achou curta a demora para admirar-se das pompas e galanterias que adornavam a sala do Sr. Eusebio Luiz Trofa.

Eu também estava entretido a examinar um pretinho de barro que mostrava a lingua de papellão vermelho e esbaldava os olhos de vidro. Este pretinho, coado em dose vintens, estava entre duas ricas jarras chinezas com flores de Constantino.

Sobre o pedestal de um chronometro, cujo vertice era a estatua de Wellington, vi um cósinho de vidro com uma alfoinha na bocca e uma cigarreira de missanga com as iniciaes de Eusebio Luiz.

Nas estagères acharoadas dos angulos da sala brilhavão os mais bellos imaginados brinquedos de creanças, gatos que miavão, galinhas que cacarejavão, no centro dos pintalhos, tudo por molas, e esquadroes de cavallaria de chumbo postos em ordem de batalha contra outros esquadroes.

Minha mãe achava isto lindissimo, e eu estava de pachoira para passar alli algumas horas apraveis na exposição de bom gosto de um homem rico.

Não me hade esquecer que o tapete era de penugem aveludada, que parecia uma alfombra de sestiarer principos mouros, em quanto que no limiar da porta e sobri-

ras das janellas os estrados erão capachos de palha, avaliados proximoamente em 110 reis cada um.

N'um panno da parede estavão os dois retractos em corpo inteiro de Eusebio Luiz e sua senhora, primorosos traslados do exacto e mimoso pincel do Resende, n'outro panno, ressaltavão as cores vivas de um quadro de fructos, em que sobressahia a primeira luz o escarlate appetoso de uma melancia aberta em talhadas, e um açafate de pecegos, que resumavão o seu doce suco.

N'um panno pendião de cordões de seda, rematados em borlas franjadas de ouro, dez paineis da historia do filho prodigo, não de casaca rota, como o vestio a imaginação de um trolha francez, mas de vestio patriarchaes em conformidade com a epocha biblica do edificativo caso.

No outro panno do grande quadrado da sala, estavão as janellas guarnecidas de cortinados damascados de diversas cores, esplendidos, alterozos, lardoados de brancas deiras de esmalte. Ora, como te disse, os debruns destas cortinas cabião sobre capachos de palha.

Eu começava a rir-me, quando a Sra. D. Antonia entrou na sala. Minha mãe levantou-se a custo da cadeira, e estendeu a mão á esperanças protectora de sua sobrinha. D. Antonia para começar a conversação, firmo-se muito no rosto de minha mãe, e murmurou:

—A senhora...

FOLHETIM.

VINTE HORAS DE LITEIRA.

(Por Camillo Castello-Branco.)

(Continuação do n. 63.)

Verdade te digo que não ha virtudes onde falta a susceptivel de compadecer-se com as desventuras das misérias. Despe-me livre das atmas requemadadas observas os espectaculos tragicos com o olhar desleixado da arte! Eu folgo, e ja folguei de te dizer que a mulher chorou quando lê os teus romances. Se te risse da salgada de lamurias que tu escreves, a verosimillanca das angustias dos teus personagens, acantelava-me della. No camarote, visinho de D. Antonia, estavão quatro meninas vestidas de branco: parecião serafins, que obtiverão licença do céu para descerem do céu ao theatro de S. João affirmarem como os seus irmãos innocentes forão deitados ha mil oitocentos e cincoenta e tantos annos. Estas meninas, a cada phrase espumante de lagrimas e estoirava no palco, fungavão umas risadas que chavão a attenção dos contadores proximos. Se olhavão D. Antonia, e a vião com os olhos vermelhos de chorar, juntavão as caras em grupo e espirravão para o proscenium o peito contra os esparrilhos. Estas quatro meninas devião ter na platéa quatro apaixonados admiradores do seu espirito, que se estavão glorificando de serem amados por mulheres de critica, mulheres supe-

—As 5 horas da tarde teve lugar outra cerimonia do costume, a qual foi a entrega da corda ao novo imperador, o Sr. Horacio Ribeiro Soares, na pessoa do seu encarregado, que tendo se egualmente preparado com um copo d'agua para os convidados, que foram gregos e troyanos, não quizerão os senhores liberais aceitar-o, retirando-se todos da casa por incommodados!

Onde já se viu que a diversidade de opiniões seja um muro de bronze que se levante entre os que pensam differentemente? Seremos por ventura alguns selvagens, estamos na Cafraria para deixarmos de cumprimentar urbanamente a quem nos cumprimenta tambem, para deixarmos de aceitar um convite como o de que fallei, só pelo simples facto de não ser nosso correligionario? Que ideia damos assim da nossa civilização, e progresso da nossa generalidade? Maldita politica é sem duvida, essa e quem a aconselha! Eu não a quero, eu a condemno como infernal. Dar a Cezar o que é de Cezar, todos clamão pela verdade inegavel desta maxima.

O seu a seu dono, dizem todos, desde a primeira infancia até a ultima e decrepita velhice, a razão, a lei e até o amor proprio clamão por isso.

E aproveitando-me desta verdade que é inegavel, não posso occultar que os Srs. tenente-coronel Francisco Enigdio de Freitas e capitão Manoel Machado de Mattos, da Manga, uns dos convidados, comparecerão e satisfizerão aos desejos de quem os convidou, sem que por isso lhes resultasse desagrado em sua crença; pelo contrario, segundo o meu humilde pensar, são dignos de levor.

Agora, pergunto aos que procederão diversamente que conceito fazem de todas essas chamadas—grandezas, honras, riquezas, estimações, etc., etc.?

Vanitas vanitatum, et omnia vanitas.

Vaidade de vaidades e tudo não é senão mera vaidade, ou em frase familiar, ridicularia de ridicularias, e tudo não é senão ridicularias.

—Passo ainda dizer lhes algumas palavras sobre outra festa, que ha annualmente no lugar de Nossa Senhora Aparecida, distante daqui 20 leguas, no dia 15 do mez de agosto, como uma pratica seguida e não interrompida de muitos annos. Deixo a piedosa tradição da seu apparecimento, para dizer que cresceu a devoção á santa virgem, como crescerão os prodigios, e eis aqui porque diante della concorrem muitos povos de provincias extranhas para render-lhe sinceras homenagens, humildes accões de graças.

Ha nella (a festa) bellissimos episodios, scenas classicamente comicas, burlescas, delirios impagaveis, confusão inebriante, promiscuidade poetica de cousas e pessoas; feitos heroicos, extremecimentos sem teremotos, e tudo isto de envolta com uma piedade tartufa, salvando sempre a alta sociedade, pois que ali apparecem sempre familias distinctas possuidas de verdadeiro espirito religioso. E' nisto, e nesta multiplica contradição, que está o bom, o bello, o sublime, o maravilhoso da festa daquelle lugar.

O territorio do pequeno povoado ou arraial é quadrilongo, tem no centro a capella, ao pé de uma rocha, em a qual no seu interior não reune gosto, e nem belleza, pelo contrario está em ruinas e despidada de todo ornato.

Quem não tem alli uma casa ou barraca o seu primeiro cuidado é edificar a da materia prima de pilhas de burity. Então esse povoado, que durante um anno parece uma habitação de mortos, desencantasse, recobra vida e animação taes que se assemelha mais a uma praça commercial que a um arraial do sertão. Para alli abúe todo genero de negocio:—o logista, o ourives, o mascate ou bufarinheiro, os escramuçadores e picadores.

Depoisahi vem a turma dos violistas, trovadores, jogadores, sambistas e mendicantes cantadores.

Tudo isto em movimento, andando, saltando, gritando, cantando, rindo, gemendo

e chorando; é um *Chorirari* infernal. O que é verdade é que desde muitos tempos não se vê durante a festa do lugar da Senhora uma só desordem em que seja miséria intervir a policia.

—No dia 21 do corrente o Sr. Horacio Ribeiro Soares casou-se com a Exm.^a Sr.^a D. Laudislina Maria das Neves. Se o Sr. Horacio no seu primeiro matrimonio soube comprehender que este sacramento representa o matrimonio do Verbo com a natureza humana na Incarnação, e do Redemptor com a igreja no Calvario, e do Homem Deus com a alma pela inspiração divina, que por isso foi um esposo, não menos se deve esperar em suas segundas nupcias.

—O Sr. José Lino Alves e Rocha, na qualidade de juiz do inventario de D. Almirante do Rosario Caminha, acaba de conceder em virtude do art. 3.^o do decreto n. 1695 de 15 de setembro de 1869, carta de liberdade ao escravidão inventariado de nome Marcos, por ter sua mãe exhibido a vista o preço de sua avaliação judicial.

—A raça suina aqui já é tão numerosa que apparecem em manadas pelas ruas,—os nesses campos estão talados e destruidos.

Chamarei eu por ventura a attenção da illustissima camara e a de seu fiscal?

Não cato nesta.

Temo a sorte de Icaro, e não pouco receio o precipicio de *Phaeton*.

Os meus vãos não de ser sempre iguaes aos da cotovia, sempre pequenos, sempre baixos e rasteiros, e mesmo assim, quem sabe se por ali não me virá alguma metralha de descompostura por estas minhas garatujas?

—Neste mez só tivemos um correio, e daqui a pouco nem esse mesmo.

Moramos distante dessa capital 70 leguas, parece-nos que habitamos algum deserto desconversavel, como esses da Thebaida.

Ao Sr. correspondente de Piracuruca me dirijo para declarar-lhe o seu acerto, quando tratou a respeito de irregularidades de correios: nós aqui soffremos do mesmo mal.

Clama, ne cesses; é preceito santo. O meu fraco apoio encontrará sempre ao seu dispor.

—Por nada mais ter que communicar lhes, fecho a presente.

Au retourner.

Publicações geraes.

Opposição.

A que os liberaes desta terra fazem a administração do digno Sr. Dr. Manoel do Rego, é uma opposição pequenina, cuja força consiste não na calma e seriedade da discussão, mas nas discomposturas e insultos que constante e diariamente atirão sobre S. Exc.

Na ausencia de factos para censurar e fazer guerra a S. Exc., o orgio liberal desta provincia ora inventa-os, e ora agarra-se a verdadeiras ninharias.

Traz sempre a tela da discussão cousas que nada valem em si, e faz uma algazarra ianmensa, muitas vezes por qualquer insignificancia.

Estão agora na *estribaria*, que ha no palacio da presidencia, e tem feito tanto barulho lá, que ninguem os entende.

E porque?

Porque S. Exc. mandou concertar uma *estribaria* que já existia no quintal do palacio da presidencia.

Que gente, santo Deus!

Em quasi todas as outras provincias os presidentes tem cavallos fornecidos e sustentados pela provincia ou pelo governo geral, só aqui no Piahy os liberaes não consentem, não tolerão que o presidente gaste ao menos uma pequena quantia com os reparos de uma *estribaria*, que ha no quintal do palacio do governo.

E fazem por isto um barulho muito grande: mentem a bem mentir, e pensão desta forma ter feito um capitulo terrivel de accusação contra o digno e illustre Sr. Dr. Manoel do Rego.

Como se enganão.

Não é isso que abala o conceito de que goza S. Exc. e não são accusações desta ordem as que prejudicão uma administração moralizada e recta como tem sido até hoje a do Sr. Dr. Manoel do Rego.

Em seguida publicamos o desmentido que approve ao Sr. coronel João do Rego passar no orgio liberal desta provincia.

Por elle se poderá avaliar do quilate das censuras que se fazem a S. Exc. e do grão de veracidade que em si ellas contem.

Eis o artigo do Sr. coronel João do Rego.

X.

A estribaria de palacio e os redactores da *Imprensa*.

A *Imprensa* n. 367 publica um artigo sob a epigraphie—*estribaria presidencial*—, no qual contem proposições offensivas ao meu caracter e dignidade, e por isso julgo imprescindivel dever meo vir ao publico relatar o occorrido e mostrar que a *Imprensa* foi inteiramente infiel a verdade.

Insiste este jornal em affirmar que a *estribaria* foi feita de novo, e depois que tomou a liberdade de offerecer ao Exm. Sr. Dr. Souza Leão um cavallo:—é tudo inexato.

Tendo o Sr. Dr. Dodt, por ordem de S. Exc., feito um orçamento dos concertos necessarios no edificio do palacio e suas dependencias, muro etc.—no valor de 1:000.000 reis, contractou parte destes concertos com o Sr. Dr. Francisco Martins da Fonseca e parte comigo pela quantia de 374.000 reis, isto no dia 5 de janeiro do corrente anno, antes que tivesse a honra de conhecer a S. Exc., o que poderá attestar o proprio Dr. Dodt, no caso de que a minha palavra não mereca credito para os redactores da *Imprensa*, cujos concertos foram quasi todos concluidos no referido mez; ao passo que o cavallo foi offerecido por mim a S. Exc. em meiado de março, epoca muito posterior aos concertos feitos na *estribaria*, que existia desde o tempo do Sr. Dr. Leão Velloso.

Seria mesmo impossivel faser os reparos na *estribaria* depois que para ella entrasse o cavallo, que offereci a S. Exc., como affirma a *Imprensa*, pois se este estava nella é porque não precisava de concertos.

Outra inexactidão é dizer que outras obras forão feitas somente na intenção do presidente da provincia, quando vio-se atralhado, porque ninguem as vio, ou dellas tem noticia.

A *Imprensa* apella felizmente para minha honra, e aqui confirmo o que então disse na thesouraria, isto é, que julgava me desobrigado de apresentar documentos das despesas feitas com madeiras transportadas e serviços feitos; porque todos sabem aqui que eu mando faser serviços desta natureza pelos meos escravos, e neste caso tanto valor devia ter documentos fornecidos por mim, como uma conta assignada por mim mesmo.

Eu sou certamente incapaz de assignar uma conta *ficticia*, como parece insinuar a *Imprensa*, e se eu entendesse que fazendo a dita obra fazia um favor a S. Exc., e quizesse fazer-lhe esse obsequio, tambem não exigiria o meo pagamento da thesouraria, pois graças a Deus não ando tão precisado que representasse tão triste papel por uma quantia tão ridicula.

E' por tanto exato que fiz concertos nas dependencias do edificio do palacio da presidencia, gastando-se com os da *estribaria* apenas 400.000 reis, como consta da conta, que deve existir na thesouraria.

E' revoltante injusticia dizer-se que os concertos foram feitos na intenção do presidente, quando se vio atralhado, pois que a conta destes foi por mim apresentada a 10 de abril, embora os tivesse concluido muito antes, e a ordem expedida á thesouraria no mesmo dia,—ao passo que a censura feita pela *Imprensa* a S. Exc. sobre este negocio foi no seo n. de 12 de maio, ou seja de um mez depois; portanto não tem fundamento algum uma tal accusação, pois não só S. Exc. seria incapaz de exigir de

mim uma indignidade, como eu de palhal a.

E' inexato que eu tivesse declarado de sistar antes do pagamento do que preparo os documentos exigidos, pois apenas disse como já referi, que era inutil apresental-os porque sendo o trabalho feito por meos proprios escravos, elles serião firmados por mim mesmo, e nestas condições era sufficiente a conta que tinha apresentado, que a ser necessario que eu fosse pedir algum para os assignar, de certo o faria.

Não houve portanto omissão alguma de formulas, como diz a *Imprensa*, mas apenas a exigencia sem fundamento de documentos desnecessarios.

Não posso deixar de protestar contra as ultimas palavras da *Imprensa*:—*substituição de uma peça publica por outra para colar patotas!*

Não só o caracter honesto e demasias escrupuloso de S. Exc.; como a minha propria dignidade e honradez repellem semelhante ininuação. No que occorreu, julgo ter convenientemente explicado, e houve patota alguma: S. Exc. é incapaz de preparal-as e eu de aceitalas.

Quanto ao facto de ser o officio substituido por outro, creio que o espirito mau prevenido não poderá descobrir neste facto nenhum desagrado para S. Exc., e assim procedeu por indicação do Sr. chefe da sessão, a quem dizendo eu que havia preparado os concertos, lembrou elle que devia declarar isto mesmo no officio a thesouraria.

O que ha pois nisto de extraordinario?!

Ainda mesmo quando o Exm. Sr. Dr. Souza Leão fosse capaz de praticar qualquer acto menos digno, hypothese contra qual protesto solemnemente todos os seus actos, e se podesse enxergar no facto de mudar a redacção de um officio, a conselho do empregado da thesouraria,—algun desagrado para S. Exc.; mudança que em todos os tempos se fizera muitas vezes, sem que algum se lembrasse jamais de censurar comprehende-se que não teria assim procedido S. Exc. perante o Sr. inspector da thesouraria, que certamente não deixaria de communical-o aos seus correligionarios liberais; visto tel-o feito de um facto tão simples e muito natural, não sei com que fim.

A honestidade de S. Exc. está manifestamente provada e tambem a minha.

E' de lastimar que o espirito de partido fosse capaz de levar os redactores da *Imprensa* a adulterar os factos de um modo pouco leal e digno de pessoas, que devem presar a verdade.

Theresina, 12 de junho de 1871.

João do Rego Monteiro.

Um juiz de direito e um piano.

O inspector da thesouraria de fazenda desta provincia do Piahy, Fernando de Costa Freire, possuia um piano, que ha poucos mezes foi comprado pelo coronel José de Araujo Costa e dado de presente ao Sr. Dr. Gervasio Campello Pires Ferreira, juiz de direito desta capital, logo depois que este deitou por terra um processo instaurado pelo Exm. Sr. Dr. Antonio Coelho Rodrigues contra o mesmo coronel José de Araujo.

Isto diz-se em toda parte nesta cidade muita gente vio um caixeiro do Sr. José de Araujo, com uma carta na mão, a compaçar os pretos que conduzirão o piano da casa do Sr. Fernando para a do mesmo seado juiz de direito.

Em vista disto, que é realmente muito claro, digão-os letrados, os que entendem da materia, que qualificativo se pode applicar ao juiz, que, depois de haver deitado abaixo um processo, recebe, da parte que triumphou, diversas dadas e presentes?!

Por isso é que o Dr. Deolindo, collegado de redacção do Dr. Gervasio, lambe os bracos e ri-se cynica e maliciosamente todos

vezes que se falla no *dore* nome do Sr. *ervasio*, juiz de direito desta capital. Agora comprehendemos...

Aos Srs. Manoel Raimundo da Paz X... o abaixo assignado proceca antes responder ao composto de calumnias, injurias e falsidades, que se vè sob suas plumas no jornal «Patria» de hoje, para publicar os pedidos do abaixo assignado, e que provem como d'vem a asserção que tiveram o arrojo de avançar além d'outras, que seu devedor—João Monteiro—depois declarou ter commettido o crime de estelionato, reconhecendo-se criminoso; pois que do contrario se assim o não fosse, passarão para o abaixo assignado, por injustas, e para o publico a quem se dirigirão por miseraveis calumniadores, e que oportunamente fallaremos a respeito.

Theresina 17 de julho de 1871.

Herculano de Souza Monteiro.

Camara municipal.

O dignissimo presidente da dignissima camara, o Sr. capitão Manoel Joaquim de Alencar, não consente, não tolera, não adverte, que ninguém tenha, dentro desta cidade, um só animal se quer: sem que Sr. mande logo o seu *rochoucho* fiscal ler as posturas do dono ou donas d'staes bichos.

Entretanto S. S. tem aqui uma porção de vacas de leite, que vivem noite e dia a commodar os quatuas da pobreza, que ora não só dentro da cidade, como nos arredores.

Istas assim não é direito: a lei deve ser igual para todos, e para ser boa deve principiar por casa.

Espera-se, portanto, que as cousas mem entrem-se, e que o Sr. Alencar não tenha vacas dentro desta cidade, uma vez que outros não podem ter.

O sincero.

S. João.

Hontem, das 6 para as 7 horas da tarde na praça do Commercio, uns moços, que se presumiu de educados se divertiam com innocente brinquedo de lançar busecapê sobre as pessoas, que tinham a infel cidade passar por ali, levando o Sr. Casemiro de Moraes Sarmento o seu *entusiasmo* ao ponto de lançar até contra familias, do que ia resultando ficar uma s'nhora queimada, apesar das advertencias das suas proprias companhias para que não fizesse isso.

Não supponhamos que o Sr. Casemiro se não *atencioso* e tivesse *tão fina e clara* e ao mesmo tempo fosse *tão gracioso* nas como os factos commensurados do contrario, se tivéssemos a mão um pão-de-ló mandaríamos de presente a imitação do que, diz a fábula, fizera Esopo com o mentiroso bem criado, que lhe atrára penas.

No entretanto pedimos a policia que, no caso de contrariar tal *inoffensivo passeio*, procure esfriar semelhante *entusiasmo*, para que não tenhamos de lamentar ao devesas as consequencias fataes que delle podem provir.

Um que não gostou.

REVISTA SEMANAL.

Correio de Caxias.—O estafeta desta cidade chegou a esta capital no dia 21 do corrente e foi portador de noticias da Europa e das demais provincias do imperio, levando ao Maranhão pelo paquete inglez chegado alli do Ceará, das paginas mais importantes são as que demos no supplemento que distribuimos aquelle dia.

Como os leitores terão visto, realison-se a viagem de S. S. M. M. I. I. á Europa, verificando-se o embarque na Corte no dia 24 do corrente.

No dia 30 do mesmo mez tocarão os seus viajantes na capital de Pernambuco.

Diz um jornal do Ceará que S. M. o Imperador viajara incognito na Europa, com o titulo de conde de Santa Cruz.

Deputados provinciales—A bordo do Piahy, chegado de S. Ganga a esta capital no dia 19 do corrente, virão os deputados provinciales major Jeronias José da Silva e Mello, e capitão Benedicto de Souza Britto.

Nomeações.—Para exercer interinamente o lugar de encarregado do armazem de artigos bellicos, vago pela morte do major João Gonçalves, foi nomeado e já está em exercicio o alferes honorario do exercito Angelo José de Oliveira.

A escolha deste official foi acertada.

—Para substituir o digno capitão Lyndro Nogueira no commando da companhia de linha foi nomeado o tenente Victor da Silva Araújo que tambem já está em exercicio.

Sem offender a outro qualquer official entendemos que S. Exe. fez uma excellente nomeação, pois o tenente Victor é intelligente, e tem bastante pratica do serviço.

Notas do banco.—As de 25000 reis somente, do banco do Maranhão, estão sendo recolhidas, de conformidade com a deliberação do director do de mesmo estabelecimento.

Rampa—A S. Exe. o Sr. presidente da provincia, p'dimos que mais, quanto antes, fazer uns pequenos concertos na rampa, que fica junto a casa da passagem.

Com pouco dinheiro pode se hoje fazer isso, entretanto que de virado para mais logo, gastasse mais, e vai se estragando essa obra.

Vapores.—Podem nos a publicação do que se segue:

«Já não se pode ir a bordo dos vapores, quando elles ancorão no porto desta capital, sem que vá em primeiro lugar o Sr. gerente, ou sem sua previa licença.»

Ha poucos dias o commandante do Piahy ouviu alguma coisa por causa de ter deixado entrar algumas pessoas a bordo, logo depois de ancorado o vapor, e teve ordem para de então em diante não consentir mais nisso sem que o gerente se apresente primeiro, ou com sua licença, como fica dito.

Os estatutos nada dispõem a respeito; e, pois entendido que essa ordem do Sr. gerente é um verdadeiro disparate.

Em toda parte, mesmo na alta navegação, não ha prohibição alguma de se ir a bordo de pois de ancorado qualquer navio e da visita da policia: só aqui no Piahy e que se veem destas cousas, é que não se pode ir a bordo, sem que primeiro tenha ido o gerente da companhia, quando os vapores atracão no porto desta cidade.

E a gente se cala e não faz um rôlo... que gente...

Escandalo.—Pelas 3 horas da madrugada de 17 do corrente o varão de nome Pedro Alves de Souza, depois de haver batido na porta da casa de uma mulher, onde se achava Manoel Joaquim do Nascimento, investe contra este, armado de uma faca, e fere-o no flanco esquerdo, naturalmente depois de alguma luta, porque Manoel Joaquim ficou alem disso com os dentes das mãos cortados.

Fez-se corpo de delicto; e o offensor, preso em flagrante, foi interrogado pelo Sr. Dr. chefe de policia.

Fallecimento.—Com pesar noticiamos o do alferes Manoel do Pilar Castro, que teve lugar ha dias, em sua morada, fóra desta cidade.

O alferes Manoel do Pilar era um cidadão dotado de muito boas qualidades, e geralmente estimado por quantos o conhecerão.

Vivia da lavoura, e com o esforço do seu trabalho chegou a juntar honradamente uma fortuna que lhe chegava para passar com independencia.

Era um dos juizes de paz desta capital.

Deos tenha sua alma na mansão dos justos. E a terra lhe seja leve.

Fé de officio.—Em seguida publicamos a do fallecido major João Gonçalves da Silva, conforme promettemos no nosso numero antecedente.

Não ha necessidade de fazer-lhe o menor commento: é um documento importante, que attesta bem bons serviços prestados ao paiz, desde tenros annos, por um homem que em idade mui avançada falleceu legando a sua familia a pobreza e um nome honrado.

João Gonçalves da Silva, filho de Joaquim Gonçalves da Silva, natural da provincia de Pernambuco, nasceu em 1802, casado.—Assentou praça voluntario em 2 de dezembro de 1818. Cabo de esquadra

em 11 de junho de 1819. Forriell em 6 de maio de 1820. Segundo sargento em 21 de abril de 1821. Primeiro sargento em 1.º de maio de 1823. Alferes para o batalhão n. 10 de caçadores de 1.ª linha, por decreto de 12 de outubro de 1827. Fez a campanha do sul desde o anno de 1825, até 1828. Por aviso da secretaria de estado dos negocios da guerra de 14 de outubro de 1831, passou a residir na provincia de Pernambuco, afim de ser empregado em um dos corpos de 1.ª linha. Foi ferido na sedição de abril de 1832 á favor do governo. Marchou para servir na guerra de Panellas em 10 de setembro do dito anno; recolheu-se doente a capital em 3 de janeiro de 1834. Serviu na guarnição da fortaleza do Bruão desde 8 de setembro de 1835 até 7 de fevereiro do anno seguinte. Pela ordem adicional do dia 7 de fevereiro de 1836 do Exm. Sr. commandante das armas da provincia de Pernambuco foi nomeado para servir de ajudante das companhias provisórias aparteladas na dita fortaleza. Passou para o 1.º batalhão provisório de caçadores de 1.ª linha, exercendo as mesmas funcões de ajudante, pela ordem do dia 1.º de dezembro de 1838, creado na mesma data. Embarcou com o batalhão para a provincia do Maranhão em 12 de junho de 1839. Pela ordem do dia do tenente-coronel commandante da 2.ª columna de 11 de abril de 1840, passou tendo o mesmo exercicio de ajudante para o 2.º batalhão provisório, aonde se conservou até 20 de julho do mesmo anno, dia em que foi dispensado deste exercicio. Passou para o 5.º batalhão provisório por ordem do mesmo tenente-coronel commandante da 2.ª columna em 21 de fevereiro de 1841. Pela promocio approvada pelo Exm. Sr. presidente da provincia do Maranhão em officio n. 423 datado de 27 de outubro de 1841, que foi publicado em ordem do dia do quartel do commando das armas n. 67 de 4 do immediato mez de novembro foi nomeado tenente-de-commissão para a 4.ª companhia do batalhão provisório de caçadores da mesma provincia. Da relação dos officiaes que ficaram pertencendo a 1.ª classe do exercito, que foi publicada em ordem do dia do quartel do commando das armas da dita provincia n. 10 de 27 de janeiro de 1843, consta que fóra contemplado como tenente da mesma classe, porém não foi publicado naquella guarnição o decreto que o promoveu ao referido posto, nem a pr sentada a patente. Foi nomeado commandante do destacamento estabelecido na villa de Vianna da referida provincia em 13 de setembro de 1842. Em virtude do art. 4.º da ordem do dia do quartel do commando das armas da mesma provincia n. 12 de 1.º de fevereiro de 1843, passou a addido para o batalhão 5.º de fuzileiros por ter sido extinto o referido batalhão provisório, achando-se destacado na villa de Vianna, d'onde regressou em 27 de novembro do dito anno. Por officio do Illm. Sr. brigadeiro commandante das armas da referida provincia do Maranhão de 28 de novembro do dito anno, foi desligado do mencionado batalhão. Passou a tenente para o 4.º batalhão de caçadores por decreto de 12 de novembro de 1842, e ficou considerado com licença na corte do imperio. Recolheu-se ao batalhão em 19 de julho de 1844. Por officio do Illm. Sr. commandante das armas interino da provincia do Pará de 25 de novembro do dito anno foi determinado que ficava sem effeito por nao ter tido lugar a licença lançada em virtude do aviso de repartição da guerra de 4 de agosto de 1843, por ter provado com documentos que apresentou, ter estado em activo serviço na provincia do Maranhão até a data em que se recolheu ao batalhão. Passou a doente no quartel em 10 de dezembro de 1846: prompto em 27 do mesmo mez; e na mesma data passou a ser considerado em diligencia na praça. Por ordem do Illm. Sr. commandante das armas da mesma provincia de 21 de janeiro de 1847, ficou retido no quartel pelas irregularidades encontradas nos livros do conselho de administra-

ção do batalhão: solto em 23 do mesmo mez. Por ordem do dia do quartel do commando das armas da referida provincia do dito dia 23, foi nomeado para servir de secretario da inspecção que se foi passar em o corpo de policia provincial, e por outra ordem de 12 de julho do mesmo anno, recolheu-se ao batalhão por se ter concluido a dita inspecção; tendo sido elogiado pelo zelo, capacidade e intelligencia com que se houve naquella commissão. Preso a ordem do Illm. Sr. commandante das armas em 9: solto em 19, tudo de dezembro do dito anno—pelas irregularidades encontradas nos termos do conselho de administração do batalhão como vogal. Passou a ser considerado em diligencia na praça em 2 de julho de 1848. Por ordem do dia do quartel do commando das armas de 10 de janeiro de 1849, foi addido ao 3.º batalhão de artilharia a pé, para alli fazer o serviço. Foi desligado do mesmo em 16 do dito mez e anno. Passou a doente no quartel em 16 de agosto: prompto em 1.º de setembro do dito anno. Doente em 9: prompto em 15, tudo de novembro do mesmo anno. Seguiu da provincia do Pará para a corte do imperio com a ala esportiva do batalhão em 13 de novembro de 1850, e da corte para a provincia de São Pedro do sul em 24 de janeiro de 1851. Marchou da cidade do Rio Pardo com o batalhão para a villa de Sam Gabriel em 27 de maio do dito anno, e daquella villa para a fronteira da provincia em 29 de julho; entrando em operação de campanha no Estado Oriental em 4 de setembro, tudo do referido anno, e seguiu até a cidade da Colonia do Sacramento. Embarcou na noite de 3 de fevereiro para a cidade de Buenos-Ayres com o batalhão, e voltou do porto daquella cidade, onde não desembarcou, á Colonia do Sacramento em 6 do dito mez. Regressou a corte do imperio em 27 do referido mez. Seguiu da corte para a provincia das Alagoas em 10 de março seguinte. Foi reprehendido em ordem do dia da presidencia da provincia de 7 de agosto proximo passado, por ter deixado de rondar a guarda da alfândega, estando de ronda de visita, sem justificar essa falta. Por decreto de 29 de julho, declarado em ordem do dia da presidencia de 10 de setembro foi promovido ao posto de capitão para a 4.ª companhia do meio batalhão do Piahy. Apresentou-se ao mesmo na provincia do Maranhão em 18 de outubro, tudo de 1852. Marchou com o casco do batalhão para a cidade de Caxias em 22 de março, e desta cidade para a capital do Piahy em 17 de maio, onde chegou a 19 do mesmo mez, tudo de 1853. Por lembrança do batalhão de 16 de maio, passou a servir de mandante. Em virtude da ordem do dia da presidencia n. 928 de tres de dezembro, tudo do referido anno, passou a commandar interinamente o batalhão. Deixou o commando do batalhão em 1.º de novembro de 1854; e passou á servir de fiscal nesse mesmo dia. Deixou de servir de fiscal em 20 de janeiro de 1855; passando a commandar sua companhia. Fez exame pratico em 3 de março do dito anno, marcado no art. 29 do regulamento de 31 de março de 1851, e foi approvedo plenamente. Por decreto de 3 e aviso do ministerio da guerra de 7 de abril, publicado em ordem do dia da presidencia n. 26 de 9 de junho de 1856, passou deste batalhão para o 11 de infantaria, sendo desligado nesta mesma data. Por outra ordem da mesma presidencia sob n. 28 de 12 do referido mez veio addido para este até poder seguir a reunir-se a seu corpo. Foi desligado deste batalhão, por ter sido reformado, em 17 de setembro de 1856.—Nada mais consta de seus assentos que lhe seja relativo.—Para constar lhe mandei passar a presente que assignei, e vae sellada com o sinete do batalhão.—Quartel do meio batalhão do Piahy, na cidade de Theresina, 18 de setembro de 1856.—Eu José Manoel Eduardo de Paiva, alferes secretario a substitui.—Francisco Joaquim Ferreira de Carvalho.

Errata.

No communicado dos Srs. Manoel Raimundo da Paz & irmão, inserto no n. passado deste periodico, sob a epigraphe—Ao publico—, na pag 2.ª, col. 4.ª, ls 63.—onde lê-se:

Demos-lhe a especialidade da procuração, e recibo; §.

—Acrescente-se:

Demos-lhe a especialidade da procuração, e coltamos a nossa casa.

A tardesinha, procuramos o Sr. João Monteiro para recebermos a procuração, e recibo; §.

ANNUNCIOS.

Atenção!

DOMINGOS ALVES DA COSTA communica ao Sr. collector das rendas provinciaes da Independencia que nao possuindo gado algum nesse municipio, nem mesmo terras, não deve ser contemplado no lançamento de dizimos, como até hoje o tem sido.

Independencia, 31 de maio de 1871.

O capitão Albano Antonio

de Moraes Castro, retirando se á manhã, para a Parnahyba, no vapor *Piauly*, e não podendo despedir-se de todos os seus amigos, o faz pelo presente, pedindo desculpa de nao o fazer pessoalmente; agradecendo as provas de consideração e amizade que recebeu, e que muito o honrarão, offerece, na Parnahyba, o seu inutil prestimo.

Theresina, 21 de junho de 1871.

José Bento Valladares

compra garrafas vasias a 80 reis.

O abaixo assignado tem

para vender as terras seguintes:

Municipio da Parnahyba.

1 Posse de terra na Ilha grande —preço do inventario..... 209\$000

2 Terrenos foreiros: a camara, denominados—Terras duras. 5

Municipio de Piracuruca.

1 Posse de terras entre as fazendas Telha e Timbalde, valor do inventario..... 110\$000

1 Dita—Rasteiro, na data Sam José,—idem..... 150\$000

1 Dita—Sítio, na data Baixa,—idem..... 60\$000

1 Dita—na fazenda S. Jo.é,—idem..... 100\$000

2 mil braças—sítio—na data—Contendas..... 5

A metade da data—S. Hyllario. 5

1 Dita—sobras das datas—Catingas, Barras, etc., etc.. 5

Municipio de Campo-maior.

440 braças de terra na data Sítio do meio..... 5

132 caçapas de gado vaccum —de toda sorte..... 5

8 Duas—cavallar—idem..... 5

Municipio das Barras.

1 Posse de terras no Limoeiro, na fazenda Retiro da Boa Esperança, valor do inventario. 190\$840

5 Ditas—na mesma fazenda... 5

Provincia do Maranhão—termo da Tutoya.

3 quartos de legua de terra na data sítio dos Coqueiros.... 5

1 Posse de terras na Ilha de S. Cruz,—valor do inventario.. 130\$000

1 Dita de dita na Manquitas,—idem..... 150\$000

A metade da Ilha denominada —Cardoso..... 5

Os titulos das terras estão legalizados, e serão entregues aos compradores, os dependentes deverão entender-se com o assignante, ou com seus procuradores, em Piracuruca, o tenente coronel Domingos

de Britto Passos, nas Barras, tenente-coronel João de Deus Moreira de Carvalho.

Parnahyba, 16 de maio de 1871.

Ricardo Dias da Silva Henriques

João Elvas

compra garrafas vasias de serveja, Bordeaux, e vinho, etc.,—a 80 reis—as grandes, e 60 reis—as pequenas.

Atenção!

JOANNA PERPETUA DE OLIVEIRA communica ao Sr. collector das rendas provinciaes da Independencia que não possuindo gado algum nesse municipio, não pôde ser contemplada no lançamento de dizimos, como até hoje o tem sido.

Independencia, 31 de maio de 1871.

Lembra o abaixo assignado

aos Srs. irmãos da confraria do Santissimo Sacramento, que ainda não satisfizeram os seus debitos, que o prazo marcado finda a 25 do corrente, depois do que não se queixem porque está disposto a cumprir com a lei, espera pois que, principalmente aquelles de quem se confessa amigo, que durante estes poucos dias o satisficão, do que lhes ficará assás grato, e lhes previne que este será o seu ultimo pedido.

Theresina, 21 de julho de 1871.

José Bento Valladares.

— O barateiro recebeu e vende no seu novo estabelecimento, o seguinte:

Charutos finos da Bahia, marquezes e exposição.

Cigarros muito bons—da fabrica de Sam Lourenço.

Rapé Gasse, da Bahia e vinagrinho.

Chá Hy-son—superior.

Passas novas—em meias caixas, quartos e a libra.

Figos secos—em caixinhas de quarto.

Vellas stearinias—bem alvas.

Biscoutos finos em latas.

Farinha d'agua amarella.

Arrôz pilado de Maranhão.

Cognac—fino martell verdadeiro.

K roz-ne em galões e em garrafas.

Tinta violeta extra-fina—Bahia Imperial.

Graxa em latinhas.

—Além de outras miudezas e melhados, tem as seguintes:

Caixinhas com soldados e cavallinhos de chumbo;—bordões e bordonetes para viola;—paletas para clarinetes;—linha de marca, azul e encarnada;—retroz de todas as cores;—carrinhos de linha, branca e de cores sortidas;—lanceias cabo de tartarugi;—navalhas para barba;—jogos de quino e dominó;—caximbo de madeira;—lapes de cores;—fio branco e pardo para sapateiro;—bicos amarellos, de aço e de ferro para dito;—brochas de 2 cabeças para dito;—esqueiras para tirar fogo;—cadarço largo de lan para cilha.

Franco A. de Moura.

Rua Bella—canto da do Barroso.

Santa casa de misericordia.

Faz se publico, para conhecimento de todos os habitantes desta cidade em geral, e em particular da irmandade da Santa casa de misericordia, que no dia 4 de julho proximo vindouro, as 7 1/2 horas da manhã, se celebrará uma missa, na capella da Santa casa, por occasião da posse da nova meza administrativa do anno de 1871 a 1872.

Secretaria da Santa casa de misericordia de Theresina, 3 de junho de 1871.

O secretario.

Miguel Borges.

O abaixo assignado faz

publico para inteiro conhecimento do Sr. collector do termo da União desta provincia, que sua fazenda—onde crea gado vac-

cum e cavallar—denominada—Pelo signal, que perencia á aquelle termo, onde era sempre lançada, hoje pela ultima devção de limites de termos, acha-se essa meza na fazenda pertencendo ao termo das Barras, onde tem de ser lançada. Para evitar um lançamento em duplicata, occasionado pelo engano, é que o assignante faz a presente declaração.

Barras, 30 de maio de 1871.

Francisco Carvalho de Oliveira.

Fogos artificiaes

para os festejos de

Santa Antonio, Sam João e Sam Pedro.

Pistolas grandes e pequenas, bombas, buscapés, rodas de todos os tamanhos, foguetes com bombas, e foguetes com vistas muito elegantes, bonecos e bonecas, grandolas, angulos, globos, etc., etc.; se responsabilisa por suas qualidades, e vende mais barato que em outro qualquer estabelecimento, e para encomendas pôde ser procurado em sua officina ou em casa de sua residencia—á rua Bella.

Ricardo Nunes de Souza.

Atenção!

A 400 reis o covado de chitas largas, finas, bonitas e cores fixas!

E muitas outras fazendas de superiores qualidades, como elephantes de 80000, e 90000 reis a peça, para apurar ditheiro.

Na Loja Economica

de Miguel Borges.

Os vinhos de quinta ordinariamente empregados na medicina preparam-se com cacos de quinta cuja riqueza em principios activos é extremamente variavel; a parte dissolvida, em razão de seu modo de preparação, estes vinhos contém apenas vestigios de principios activos, e em proporções sempre variaveis.

Quintina Labarraque, approvado pela academia de medicina, constitue pelo contrario um medicamento de composição determinada, rica em principios activos, e com o qual os medicos e os doentes podem sempre contar.

Quintina Labarraque, é prescripto com grande exito ás pessoas fracas, debilitadas, seja por diversas causas de esgotamento, seja por affecções molestas; aos adultos fatigados por uma rapida creescença, as meninas que tem difficuldade em se formar e desenvolver; ás mulheres depois dos partos; aos velhos enfraquecidos pela idade ou doença.

No caso de chlorosis, anemia, cores pallidas, este vinho é um poderoso auxiliar dos ferroginosos. Tomado junto, por exemplo, com as pilulas de Fallet, produz effectos maravilhosos, pela sua rapida acção.

Deposito em Paris, L. FERRÉ, 19, rue Jacobi.

Deposito em Pernambuco—Maurer & Comp.

Rio de Janeiro—Duponchelle, Chevotat.—Pernambuco—Maurer & Comp.

APPROVADO PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS.

Quintina Labarraque, eminentemente, tónico e febrifugo deve ser preferido á todas as outras preparações de quinta.

ASMA.

OPRESSÃO—SOFFOCAÇÃO.

As Perolas d'ether do doutor Clertan approvadas pela academia imperial de medicina de Paris acalmão quasi sempre instantaneamente os ataques d'asma, oppressão, soffocação, assim como as dores de cabeça e ensaqueras. É sufficiente na occasião em que apparecer o mal, o engolir-se uma ou duas perolas com uma pouca d'agua. É com certeza o medicamento mais facil de tomar para este genero de doenças.

As Perolas de terebenthina do doutor Clertan são empregadas diariamente com grande exito para a cura das nevralgias, reumatismo, sciatico e catbarro da bexiga. Estas

perolas foram sempre recommendadas por um grande numero de medicos e especialmente pelo doutor Trousseau, que indica este medicamento como o mais effcaz. É conveniente tomar de 4 até 8 na occasião das comidas.

A approvação da academia imperial de medicina é sem duvida a melhor garantia da boa preparação d'estes medicamentos e de sua effcacia.

Deposito—em Rio de Janeiro, Duponchelle; Chevotat.—Em Pernambuco, Maurer & Comp

Atenção!!

Tintura de salsa e caroba, preparada na botica do coronel Francisco Mendes de Souza pelo seu boticario Hermenegildo João Xavier da Silva.

ATTESTADO.

Attesto em fé de meu grão, que tenho applicado no hospital da santa casa com grande vantagem a tintura concentrada de salsa e caroba que se prepara na botica do Sr. coronel Francisco Mendes de Souza, e que a acção curativa de tal medicamento é especialmente relativa ás molestias syphiliticas, de pelle, dattrosas, ulceras rebeldes, rheumatismo chronico, boubas, etc., em cujas molestias venereas produz beneficios incalculaveis.—Theresina, 11 de fevereiro de 1871.—Dr. Simplicio de Souza Mendes.

Nesta cidade á rua Grande casa n. 31, quasi defronte da em que já teve botica o mesmo coronel Mendes, tem a salsa e caroba de que acima se trata: vende-se ella, e todos os mais preparados e medicamentos por menor preço, que nas outras boticas, o que se pôde verificar comprando; sendo que na mesma botica chega todos os mezes novos medicamentos do Maranhão, como se pôde ver das respectivas facturas. Os rotulos das garrafas vão assignados pelo dito boticario Hermenegildo João Xavier da Silva.

CARVÃO DE BELLOC.

Approvado e recommendado pela academia imperial de medicina de Paris para a cura da gastralgia e em geral de todas as doenças nervosas do estomago e dos intestinos.

É igualmente o remedio por excellencia contra a retenção do ventre. Finalmente em razão de suas propriedades sobrorventes, é recommendado como verdadeiro remedio nos casos de diarrhea e cholera. O carvão de Belloc toma-se na occasião das comidas sob a forma de pós ou de pastilhas.

Deposito—em Rio de Janeiro, Duponchelle; Chevotat.—Em Pernambuco, Maurer & Comp.

DEPOSITO

das verdadeiras pilulas

do Dr. Allysson,

NA PHARMACIA E DROGARIA DE

Eugeio Marques de Hollanda.

Vende-se a retalho e em porções; fazendo-se differença para os que comprarem pacote de 12 caixinhas.

Theresina.—Rua Grande n. 39—Esquina.

AS VERDADEIRAS

Pilulas do Dr. Mattos.

Vende-se no mesmo deposito e nas condições já annunciada.

N'esta typographia se faz qualquer impressão, com presteza e nitidez, por preços razoaveis.

Ther.—Typ. da Patria.—Editores: Agésilau P. da Silva e A. Gentil de S. Mendes.—Pr. Aquidaban.—1871.